



VI ANNO

PORTO, 15 DE FEVEREIRO DE 1883

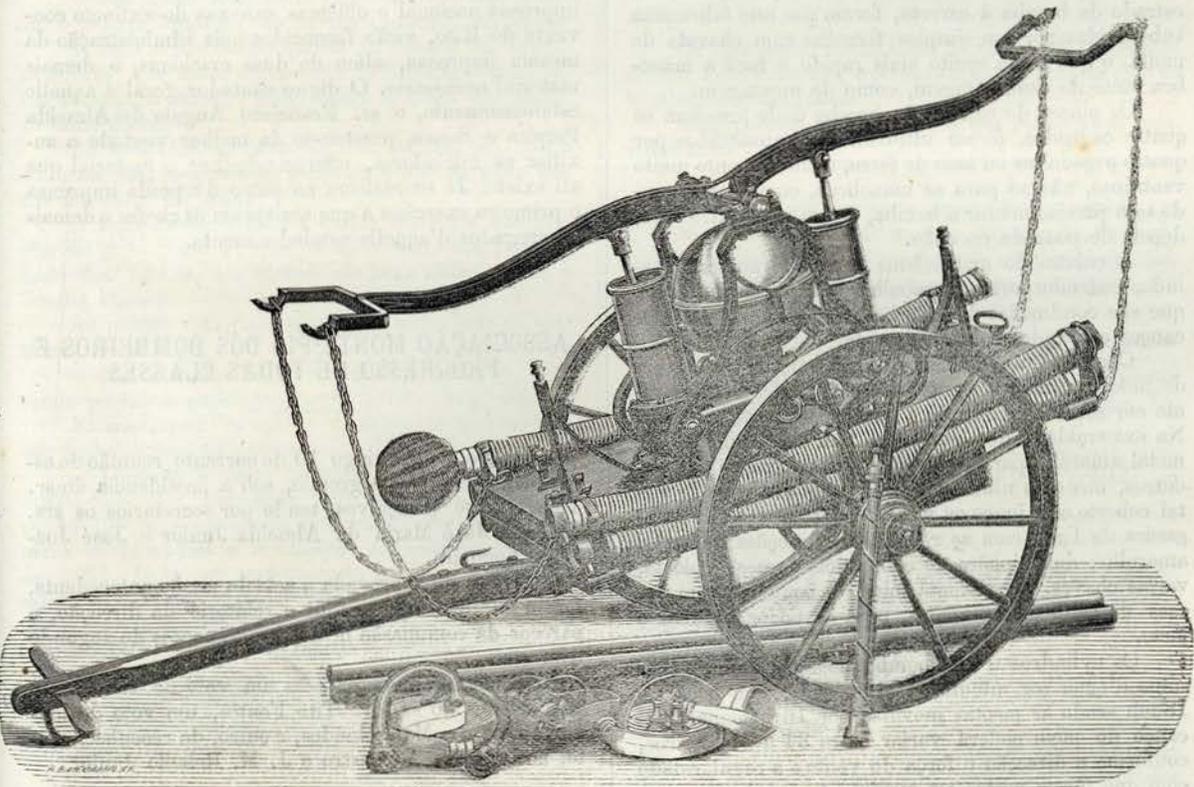
NUM. 22

HYDROPHOR

E' da casa commercial, os srs. Guilherme Gomes Fernandes & C.^a, agentes em Portugal da acredi-

tada fabrica de machinas de G. A. Jauck, a gravura que hoje illustra o nosso quinzenario.

Especialmente destinada para alimentação de outras machinas e sendo de grande força da absorção torna-se altamente recommendavel e util para as com:



panhias contra incendios de localidades onde o abastecimento de agua se limita a depositos ou poços em pequena quantidade e muito distantes uns dos outros.

Além d'isso, sendo tambem a força do jacto proporcional á da absorção, torna-se tambem tanto ou

mais aproveitavel e proficua para o combate, como o é, para a alimentação de outras machinas, collocadas proximo de um poço e trabalhando directamente contra o predio incendiado, ou então, quando a distancia fôr muito grande, absorvendo a agua de um tanque

portatil de lona, conforme está adoptado pela Real Corporação dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

Além do seu pezo ser muito menor do que o das outras machinas, geralmente conhecidas e adoptadas entre nós, o que é devido a não ter caldeira, torna-se mais facil a visita e exame a todas as peças do machinismo, por não ficarem encobertas.

Para aquellas corporações, portanto, que possuirem mais do que uma ou duas bombas, entendemos poder recommendar esta machina como de utilidade e proveito. Para aquellas, porém, que só possuirem uma bomba, seria preferivel a bomba com caldeira, que poderá ser este mesmo modelo, ao qual o fabricante, também adapta a caldeira, igual á das machinas já publicadas em outros numeros do nosso periodico.

O systema de desmontagem d'esta bomba é igual ao das bombas systema «Flaud» geralmente seguido pelos fabricantes portuguezes e conhecido vulgarmente por systema de «gaveta»; porém o fabricante também o substitue pelas systema de «alavanca» conforme ultimamente tem adoptado todas as corporações de bombeiros voluntarios do norte de Portugal, seguido o exemplo dado pela sua congénere do Porto, que justo é confessal-o, dos acanhados limites dos seus recursos financeiros, tem sido sollicita e incansavel na aquisição e escolha de material mais aperfeiçoado e proprio tanto para combate, como para defeza.

A tranca, fuza, tranquiha e chaveta, que no systema de que Flaud foi auctor, servem para prender o estrado da bomba á carreta, foram por este fabricante substituidas por um simples ferrolho com chaveta de molla, o que torna muito mais rapido e facil a manobra tanto de desmontagem, como de montagem.

Os olhaes do estrado da bomba onde prendem os quatro cadeados, foram ultimamente substituidos por quatro pegadeiras ou azas de ferro, melhoramento muito vantajoso, não só para as manobras, como para quando seja preciso mudar a bomba, de um para outro lado, depois de pouzada no chão.

A culatra do machinismo tem dois ramaes de sahida, podendo portanto trabalhar com duas agulhetas, que são conduzidas de cada lado dos cylindros em descaços collocados sobre o estrado.

Completa o armamento d'esta bomba, trez lanços de tubo aspirador de gutta-percha fortificado com arame em espiral e enleiado a corda pela parte exterior. Na extremidade de cada lanço tem uma junecção de metal amarello para poderem ser atarraxados uns aos outros, menos o ultimo lanço que tem um rallo de metal coberto com junco ou verga. Trinta metros de mangueira de lona, com as respectivas junecções de metal amarello; dois siphões de cobre, dois varaes de picota, varias chaves, ferramenta miuda e ponteiros com bocaes de calibres diferentes, para se poder graduar o jacto.

Os cylindros d'esta bomba são de 11 2mm; o consumo d'agua por minuto, de 425 litros, com bocal de 18mm sendo as picotas movidas por 16 homens. O alcance do jacto poderá variar entre 34 a 37 metros, conforme a direcção e força do vento e a regularidade com que fõrem postas em movimento as picotas.

De resto, são já tão conhecidas entre nós as bombas d'este auctor, que desnecessaria se torna uma descripção mais minuciosa, bem como quaesquer encomios para as tornar preferidas.

MONTE-PIO DE S. CARLOS DOS BOMBEIROS MUNICIPAES DE LISBOA

Esta instituição, tão simpatica como util, teve no anno anno passado 945\$985 réis de receita, sendo 555\$370 réis de quotas dos socios effectivos, 209\$000 réis, de donativos das companhias Bonança e Fidelidade, e do sr. Haas, inquilino do predio incendiado no largo de S. Julião, 115\$000 réis de socios protectores, 43\$000 réis, de juros de obrigações prediaes, etc. Os subsidios em 1882 montaram a 367\$0 0 réis.

O numero dos socios fica sendo 65 e o fundo permanente ficou constituído com réis 1:500\$000 em inscripções, réis 900\$000 em obrigações de credito predial e 334\$820 réis no monte-pio geral.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA IMPRENSA NACIONAL

Installou-se n'aquelle importante estabelecimento do estado uma corporação assim denominada, composta de diferentes artistas d'aquella casa de trabalho. A idéa de tão vantajosa iniciativa, a qual partiu dos impressores typographicos, merece o nosso louvor, não só pela utilidade, como pelo fim a que se destina. Aquella corporação, segundo nos consta que terá como séde a imprensa nacional e officinas annexas do extincto convento do Rato, serão fornecidas pela administração da mesma imprensa, além de duas machinas, o demais material necessario. O digno contador geral d'aquelle estabelecimento, o sr. Francisco Angelo de Almeida Pereira e Souza, prestou-se da melhor vontade a auxiliar os iniciadores, offerecendo-lhes o material que ali existe. Já se realisou no pateo d'aquella imprensa o primeiro exercicio a que assistiram os chefes e demais empregados d'aquelle estabelecimento.

ASSOCIAÇÃO MONTE-PIO DOS BOMBEIROS E PROGRESSO DE TODAS CLASSES

Houve no domingo 10 do corrente reunião de assembléa geral d'este gremio, sob a presidencia do sr. Thiago José Gonçalves, tendo por secretarios os srs. Joaquim José Maria de Almeida Junior e José Joaquim Nogueira.

Depois de approvada a acta da sessão antecedente, foram também approvados o relatorio da direcção, o parecer da commissão fical sobre as contas do segundo trimestre.

Consignaram-se na acta um voto de sentimento pela doenca do sr. dr. Tito Fontes, um voto de louvor ao sr. dr. Maia Mendes, e outro, de reconhecimento, aos srs. H. A. Castro e J. M. Rebello Junior.

CONTRA AS QUEIMADURAS

Após uma queimadura, o primeiro cuidado deve ser o envolvel-a em pasta d'algodão, ou na sua falta,

polvilhal-a com farinha até se poder preparar o seguinte unguento :

Coze-se um ovo, tira-se-lhe a gemma, que se desfaz a pouco e pouco com algumas gottas d'oleo de amendoas doces, de maneira a não ficar a mistura muito liquida; barra-se então com ella um papel de seda ou pardo, que se applica sobre a parte doente. O allivio é immediato, e a cura facil e rapida, mesmo que haja ferida, cuja cicatrização não deixa vestigios.

No estrangeiro

Manifestou-se no Rio de Janeiro um violento incendio na serraria a vapor pertencente a A. F. Durand, estabelecida nos predios n.ºs 47, 49 e 51 da rua de Santa Luzia. O incendio, que principiára no predio n.º 51, propagou-se com grande rapidez aos dous outros, que como aquelle ficaram completamente destruidos. Tambem ficaram em ruinas os predios n.ºs 43 e 45, estando n'aquelle estabelecida uma estalagem e com grandes avarias o telhado do de n.º 53, onde se acha estabelecida uma fabrica de gelo.

Foi quasi totalmente destruido por um incendio o palacio historico dos Sforza Cezarini, em Roma.

O fogo rebentou no quarto de dormir da duqueza Sforza, que tinha regressado de Napoles poucas horas antes para assistir, como dama de honor da rainha, ao baile da corte.

As labaredas atearam-se com tal rapidez, que a duqueza mal teve tempo de fugir e apenas pôde salvar um cofre de joias.

O fogo devorou toda a correspondencia autographa do papa Sixto V. que presentemente era propriedade dos Sforza, em virtude de uma alliança com a familia Perretti.

As perdas materiaes elevam-se a dezeseis ou vinte mil libras.

Em Havana houve um grande incendio, causando prejuizos superiores a um milhão de pesetas.

Ficaram mais ou menos feridas cem pessoas das que trabalhavam na extincção do fogo.

Durante o anno passado houve em Londres 1:926 incendios, nos quaes pereceram 36 pessoas, ficando 175 mais ou menos gravemente feridas. O numero de incendios é muitissimo superior ao do anno de 1881, facto que tem causado bastante sobresalto, especialmente por acrescer a circumstancia de se ignorar a origem de grande numero dos sinistros.

Até ao presente téem-se encontrado 85 cadaveres debaixo das ruinas do Newhall House, que, como ha dias noticiamos, foi pasto de um incendio nos Estados-Unidos. No trabalho de remoção d'essas ruinas trabalham 150 pessoas.

Na Provincia

Na madrugada de 3 do corrente declarou-se em Braga um violento incendio n'umas casas pertencentes

á Companhia Edificadora, na rua de S. Lazaro, proximo a S. João da Ponte.

Arderam quatro casas. O prejuizo que se avalia em 5:000\$000 réis, estava coberto pela Companhia Fidelidade.

Trabalharam com energia os bombeiros, tanto municipaes como voluntarios. E' certo porem que muito deixa a desejar em Braga o serviço de incendios.

Tambem em Penafiel pelas quatro horas da madrugada do mesmo dia, declarou-se um incendio na casa onde em tempo esteve estabelecido o hotel Luso Brasileiro, na travessa do Bom Retiro.

N'aquella casa tinha havido um baile de mascaras e supõe-se que o incendio, que fez prejuizos em algumas centenas de mil réis, fosse occasionado por alguma imprevidencia com o lume dos cigarros.

Os bombeiros voluntarios prestaram apreciaveis serviços.

Foi destruido por incendio o estaleiro da firma Ven-can-hap, de Macau. Pouca madeira se salvou.

Varias noticias

Os bombeiros voluntarios de Guimarães, tiveram no dia 4 do corrente, exercicio conjunctamente com os bombeiros municipaes.

Manobraram sob as ordens dos respectivos commandantes.

No dia 9 do corrente depois d'uma revista em grande uniforme, installou-se a corporação de bombeiros voluntarios de Penafiel no seu novo quartel, no largo do Conde de Torres Novas, para onde foi transportado todo o material.

Parece que vae dissolver-se a companhia dos bombeiros voluntarios egytanienses por dissidencias havidas entre os associados.

Com sincero pesar veremos desorganisar uma corporação que tão uteis serviços poderia prestar aos seus conterraneos.

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes fez construir na estação das Devezas uma casa para arrecadação d'uma machina para incendios e respectivos utensilios.

Querendo tomar mais proficuos os soccorros contra incendios acaba de mandar estabelecer ao longo da estação, desde as cocheiras até ao fim do caes, uma canalisação com bocas de incendio, de modo que, em caso de necessidade, basta adaptar-lhes uma mangueira e assim se cortará promptamente a marcha do fogo.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA FIGUEIRA DA FOZ

Acha-se organisada a commissão fundadora d'esta instituição, cujo futuro promete ser auspicioso, atten-

dendo ás pessoas que se acham empenhadas na realisação de tão levantada ideia, entre as quaes se distingue o sr. Ernesto Fernandes Thomaz.

Faltam-nos por emquanto promenores, bem como os nomes dos outros cavalheiros que constituem a commissão fundadora. Sabemos apenas que a casa commercial dos srs. Guilherme Gomes Fernandes & C.^a, representantes em Portugal do fabricante de bombas G. A. Jauck, já sobejamente conhecido das companhias dos bombeiros portuguezes, foi encarregada do fornecimento da bomba e mais material.

Felicitemos a commissão fundadora, pela acertada escolha que fez.

Ninguém é mais competente em Portugal do que a casa commercial de que o sr. Guilherme Gomes Fernandes é chefe, já pela longa pratica que tem do serviço, como bombeiro e chefe de uma das mais antigas corporações de bombeiros voluntarios do paiz, como pelas ligações que tem com o principal fabricante de bombas, cujo nomeada se não limita só a Portugal, mas se estende a todos os paizes da Europa e até da America.

Esperamos poder no proximo numero dar aos nossos leitores informação mais minuciosa a respeito da nova companhia de bombeiros voluntarios da Figueira da Foz, para cuja realisação já sollicitamos de um nosso amigo d'aquella localidade todos os apontamentos precisos.

PROTECCÃO CONTRA INCENDIOS

Informam-nos de que acabam de chegar a esta cidade, o carro dianteiro que a Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto» encamendou aos srs. Guilherme Gomes Fernandes & C.^a, representantes do fabricante de bombas G. A. Jauck, para a bomba n.º 2, que esta Associação possui no seu quartel em S. João da Foz do Douro, bem como a bomba que a companhia Fiação Portuense, sita no Campo 24 d'agosto, tambem encamendára áquelles senhores para proteccão do edificio e dos importantes valores que contem.

Louvamos o zelo da gerencia d'esta companhia, que acaba de seguir o exemplo que lhe foi dado pela fabrica social dos srs. Gonçalves, F.^{os} & C.^a, e que muito desejaríamos ver imitado por todos, porque nunca são de mais todas as precauções que se possam tomar para combater o fogo, cujas consequencias ninguem póde prever.

Relatorio da Direcção da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto no exercicio de 1881-1882.

(Continuado do n.º 19).

Ao espectáculo realizado em Guimarães a beneficio do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'essa cidade, em 16 de abril do anno corrente,

fomos representados por um piquete composto dos ex.^{mos} srs. Guilherme Gomes Fernandes, commandante, Luiz da Terra Pereira Vianna, 1.º agulheta, Alberto Augusto Aranha, Adolpho Alberto Teixeira, Eduardo José de Souza Christino e Diniz Fernandes da Cunha, voluntarios, que obsequiosamente se prestaram, sendo portadores d'um objecto de arte que offerecíamos ao ex.^{mo} sr. José Martins de Queiroz.

Registramos a maneira cavalheiresca e fidalga porque foi alli recebido o piquete, pelo que lançamos na acta da nossa reunião de 2 de maio, um voto de de muito reconhecimento por tal facto, e d'elle fizemos conhecimento por officio ao commandante da referida corporação.

Os srs. Gonçalves, Filhos & C.^a, proprietarios da Real Fabrica Social, ofertaram ao cofre da Associação a quantia de 100\$000 réis, como recordação do auxilio dispensado pelos nossos bombeiros no incendio occorrido no dia 24 de março d'este anno na cidade fabrica.

E' honrosissima esta deferencia, pois mostra a amisade que nos dedicam aquelles senhores e o bom desempenho por parte dos socios activos do seu arriscado mester.

O ex.^{mo} sr. Guilherme Gomes Fernandes, no desejo ardente de fazer prosperar e elevar a certo grau de perfectibilidade o serviço de incendios da corporação, enviou-nos a seguinte nota dos principaes melhoramentos a realisar, logo que as forças do cofre o permittam :

— Uma casa de madeira para exercicios denominada «esqueleto de quatro faces», conforme o modelo mais aperfeçoado que existir e com tres andares.

— Uma bomba a vapor para quando a companhia das aguas estabelecer a canalisação geral.

— Um carro de material para a secção da Foz.

— Uma bomba manual de suporte, para quando qualquer das que hoje possuímos fôr composta ser substituida por aquella.

— Um respirador do systema mais aperfeçoado.

— Uma escola de gymnastica com todos os aparelhos e dirigida por professor habil.

— Uma bibliotheca e gabinete de leitura.

— O estabelecimento de um barco salva-vidas com tripulação permanente, devendo a estação ser collocada na embocadura do rio.

— Um quartel adequado para a escada de salvação e parrelha de cavallos para a conduzirem.

— A ligação das diversas estações por meio de rede telephonica.

— A acquisição de um terreno para a edificação de uma casa apropriada e estabelecimento da Associação e quartel principal.

O pessoal remunerado actualmente existente, é o seguinte :

Um cartorario com o ordenado diario de 400 rs.

Um cobrador com o ordenado diario de 300 rs.

Um continuo com o ordenado diario de 300 rs.

Um chaveiro da bomba n.º 1 com o ordenado diario de 300 réis.

Um chaveiro da bomba n.º 2 (Foz) com o ordenado diario de 150 réis.

Um 2.º capataz de serventes da bomba n.º 1 com o ordenado diario de 80 réis.

Sete serventes da bomba n.º 1 com o ordenado diario de 60 réis.

Seis serventes da bomba n.º 2 (Foz) com o ordenado diario de 60 réis.

Publicamos com a mais intima satisfação o facto honroso do governo de Sua Magestade distinguir o ex.º sr. Guilherme Gomes Fernandes, agraciando-o com o grau de cavalleiro da nobilissima ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito. Os socios activos, querendo dar uma prova do valimento em que o têm, offereceram-lhe o collar e as respectivas insignias.

Acha-se já montada para a casa da Associação a linha telephonica em communicacão com o governo civil, commissariado de policia e quartel do Carmo.

Reuniu a direcção desesete vezes e foram expedidos duzentos e quarenta e cinco officios.

Damos o movimento havido na classe de socios activos:

Existiam em 1 de julho de 1881, 39; Approvados, 9; Somma 48.

A deduzir: Falleceram, 2; Passaram á classe de contribuintes, 6; Despediram-se, 5; Somma 13. Existem em 30 de junho de 1882, 35;

Segue o movimento de socios contribuintes:

Existiam em 1 de julho de 1881, 283; Approvados, 97; Passados da classe de activos, 6; Somma 103, total 386.

A deduzir: Passados á classe de activos, 9; Idem de socio honorario, 1; Fallecidos, 3; Riscados por falta de pagamento, 14; Idem por se ausentar, 1; Despediram-se, 67; Somma 95. Existem em 30 de junho de 1882, 291;

Dos noventa e sete socios contribuintes approvados, foram propostos pelos seguintes cavalheiros:

Hermano de Castro, 13; Luiz da Terra Pereira Vianna, 11; Gaspar Pizarro Portocarrero, 8; Antonio Joaquim de Moraes, 7; Alberto Augusto Aranha, 6; Carlos Augusto Gonçalves, 6; Guilherme Gomes Fernandes, 5; Joaquim Antonio de Moura Soeiro, 5; Eduardo Leão Costa, 4; Adolpho Felgueiras, 3; Arnaldo de Campos Navarro, 3; Antonio Gaspar Moreira Baltar Junior, 3; José Rodrigues da Cruz, 3; Antonio Joaquim da Encarnação, 2; Antonio Manoel da Costa Maia e Silva Junior, 2; Carlos d'Almeida, 2; Domingos José Mendes Guimarães, 2; Eduardo de Souza Pereira, 2; Guilherme d'Oliveira 2; Aloysio A. de Seabra, 1; Dimiz Fernandes da Cunha, 1; João Egydio de Lima Braga, 1; João Pinto Bartol, 1; Joaquim Antonio de Magalhães Costa, 1; Joaquim Ribeiro de Freitas, 1; José da França, 1; Lourenço de Magalhães, 1; somma 97.

O balanço geral do «Activo e Passivo», mappa n.º 1, apresenta a quantia de 6:552\$645 réis como capital e se é inferior á do anno anterior, teris em compensação um augmento avultado na conta de material de incendios.

A conta de «Receita e Despeza» exarada no mappa n.º 2, informa da quantia de 3:007\$690 rs. applicada a despezas, que, reunida ao valor de recibos retirados da cobrança por incobráveis, somma 3:241\$690 réis; a receita ascendeu a réis 2:305\$575, restando portanto um saldo negativo levado a fundo da Associação na importancia de 936\$115 réis.

Ressente-se este anno, como nos transactos, da falta de socios contribuintes, exclusiva fonte de receita para facear a importancia de material a adquirir e de despesas forçadas e inadivéis e se achas esta ultima verba avultada no prazo da nossa gerencia, crêde que foi dispendida com toda a regularidade e economia, attendendo-se a que só a verba de concertos de material attingiu a réis 328\$285, a de fornecimento de parellas para a bomba e carro de material a réis 697\$300 e a de ordenados réis 846\$060, desembolso que se não pôde evitar a fim de collocarmos as nossas machinas de serviço em condições de prestarem socorros immediatos e proficuos. E são estas de resto as quantias que mais avultam na nossa conta de despesa.

Sobre a grande necessidade, bem latente, de se augmentar o numero de socios contribuintes reportamo-nos ao que a tal respeito diz o nosso relatorio do anno anterior.

.....
É por esta circumstancia que o estado de desequilibrio entre a receita e despesa se faz sentir todos os annos e decerto não poderemos contrabalançar aquellas contas sem ser elevado o numero dos socios protectores a quinhentos, pois sendo esta a unica fonte de receita certa que possuímos e achando-se esse numero tão limitado, não corresponde ás despesas annuaes e inevitáveis quasi computadas na somma de 3:000\$000 réis.

Assim os espectaculos e bazar têm preenchido esse deficit, concorrendo para o custeio da nossa Associação e ainda assim, se ao appello feito por mais d'uma vez tem concorrido o publico com a maxima liberalidade, não devemos adormecer sobre este ponto extremamente importante, antes colligados devemos empenhar todos os nossos exforços para tornar independente a despesa obrigatoria da receita eventual, realisando uma producção fixa egual á despeza forçada.

Este assumpto, de que todas as direcções transactas se têm occupado nos seus relatorios e de que vimos tratando, carece de vós á mais subida attenção e oxalá no vosso animo encontre o devido echo para o progresso material d'esta casa.»

O mappa n.º 3 mostra o movimento havido na conta de «Caixa» com um saldo de 731\$625 réis em 30 de junho de 1882.

Os mappas n.ºs 4 e 5 explicativos das contas de «Contribuições de socios» e «Material de incendios» apresentam, o primeiro um saldo dos recibos a cobrar no valor de 293\$500 réis, o segundo de 3:365\$455 réis valor do material em ser.

(Continua.)

SERVIÇO DE INCENDIOS EM LISBOA

O pelouro dos incendios de Lisboa custou ao respectivo municipio até 30 de novembro 33:902\$121 réis.

A despesa durante o mez de dezembro foi de 3:781\$334 réis, que se subdivide do seguinte modo:

Ordenados	758\$669
Dioturnidade (tres mezes).....	490\$120
Extinção de incendios	571\$040
Material e outras.....	1:961\$505

Foi pois a despesa durante o anno findo de 1882 de 37:683\$455 réis.

INSPECÇÃO DOS INCENDIOS NO PORTO

(Continuado do n.º 19)

Em quanto aos premios e gratificações nos incendios, combinando as parcellas d'este mappa com o resumo estatistico dado acima, vê-se que em 1880 os 65 fogos causaram a despesa média de 16\$636, sendo 65 premios a bombeiros e conductores a 5\$775, 65 sahidas e trabalhos a conductores a 5\$003, 57 premios a aguadeiros a 2\$995 e 35 pagas d'agua a 6\$000. Em 1881 accrescem umas gratificações extraordinarias aos bombeiros, serventes e aguadeiros que a camara mandou abonar por grande demora no fogo da Reboleira em 27 de setembro ultimo. Estas gratificações foram: 0,3 do ordenado por hora aos bombeiros, 0,2 do jornal por hora aos serventes e 10 réis por hora aos aguadeiros. Os 81 fogos d'este anno dispenderam médiamente 20\$231 réis, sendo 239\$025 de gratificações extraordinarias em 1 fogo, 81 premios a bombeiros e conductores a 3\$426, 79 sahidas e trabalhos a conductores a 9\$439, 67 premios a aguadeiros a 2\$940 e 30 pagas d'agua a 5\$983.

Convém observar que as bombas n.ºs 4, 5, 7, 8 e 11 assim como os carros n.ºs 2, 3 e 4 estão aquartelados em casas alugadas pela importancia total de 204\$100; que alguns dos senhorios não costumavam vir receber regularmente de modo a produzir um atrazo; mas que hoje estão todos os pagamentos dos semestres em dia.

O saldo para o exercicio de 1881 é de renovação de material, principalmente em mangueiras de couro e carros d'escadas e ferramentas, cujas contas ainda se não poderam liquidar.

O dinheiro recebido pelos piquetes nos espectaculos e casas de baile foi de 575 a 720 réis em 1880; e de 628 a 720 réis e 13 a 1\$200 em 1881. Estes ultimos a 1\$200 compuzeram-se de 5 homens a requisição da administração do bairro para o barracão das Variedades por causa de fogos d'artificio.

Quaes são os melhoramentos de que carece a organização do pessoal e o material d'esta repartição? É ainda um pouco cedo para alterar o que se vai apenas solidificando e demais o possível praticamente e na actualidade limita muito a resposta.

Parece por mais d'uma razão que é urgente transformar os serventes em bombeiros, ficando o serviço que está incumbido á actual secção de serventes a cargo dos bombeiros os quaes passem por escala por elle.

Os 45 bombeiros das 15 machinas são ás vezes poucos quando os espectaculos absorvem uma grande porção d'elles, tendo chegado a haver assim 33 impedidos d'ir aos incendios. Quando se estabelecerem os dous piquetes nocturnos de soccorros, mais sensivel ainda se tornará a falta de gente para os serviços por escala. Transformados os serventes em bombeiros dispõe-se de mais 24 homens para estes serviços e será relativamente facil distribuil-os todos de modo a satisfazer todas as exigencias. Sendo os simples serventes 20, com 2 segundos e 2 primeiros patrões, cujo acesso é dentro da secção até fiscal, resultará pela ordem natural que passado algum tempo estarão velhos quasi todos os simples serventes, muitos velhos os que tiverem sido promovidos a patrões e velhissimo aquelle que tiver chegado a fiscal. Porém juntando-os á secção de bombeiros o acesso a patrões e ajudantes effectuar-se-hia regularmente. Creando-se uma categoria de aspirantes de 2.ª classe na secção de bombeiros, os actuaes serventes passariam logo a occupal-a com vantagem para o serviço e para elles. O ordenado dos aspirantes de 2.ª classe seria o actual dos simples serventes, não havendo por isso alteração na despesa. Outras razões para esta mudança ficam para discussão do respectivo projecto em tempo opportuno.

A bomba n.º 9 estacionada no Palacio de Crystal, está tão gasta que já não sofre os necessarios concertos. Demais, não pôde a inspecção contar com material que está dentro d'uma casa particular cuja porta se não abre a certas horas da noite. É pois d'urgencia adquirir-se mais uma bomba e casa para a aquartelar.

Quando um desarranjo n'uma bomba, n'um carro, em qualquer utensilio ou peça importante demanda a mão do constructor, fica por mais ao menos tempo uma das estações inhabilitada parcial ou totalmente. É indispensavel que, para obstar a este inconveniente, a arrecadação possua um certo numero d'exemplares de todas as miudezas do material e além d'isso uma bomba. A actual arrecadação, pouco mais que nominal, tem apenas dous annos d'existencia e, apesar de tão nova, para pouco mais tem servido que para guardar cousas velhas.

A escola de bombeiros em S. Lazaro está, como já se disse, muito achanhada. Se a inspecção dispuzesse exclusivamente de todo o terreno da pequena cerca de Santo Antonio e de algum dinheiro para uma transformação apropriada muito melhoraria a tão proveitosa instrucção do bombeiro.

Novas despesas a fazer n'esta repartição são tantas que é melhor não fallar em mais nenhuma. A arte é longa, a vida breve.

Porto e secretaria da inspecção geral dos incendios, 31 de dezembro de 1881.

O ENGENHEIRO INSPECTOR GERAL

Eduardo Augusto Falcão.

INCENDIOS

Recetta e despesa em 1880-1881

CLASSIFICAÇÃO DAS DESPEZAS	IMPORTANCIAS	
	1880	1881
Ordenados fixos: Pessoal superior e de secretaria.....	1:827\$960	1:827\$960
Pessoal para 11 bombas e 4 carros	5:943\$420	5:592\$280
Pessoal addido ou pensionado	710\$520	704\$640
Saldo de vencimentos fixos..	177\$300	534\$320
Total authorisado...	8:659\$200	8:659\$200

INCENDIOS

Recetta e despeza em 1880-1881

CLASSIFICAÇÃO DAS DEPEZAS	IMPORTANCIAS	
	1880	1881
<i>Despezas eventuaes</i> : Premio a bombeiros e conductores..	375\$400	277\$500
Sahida a trabalho a conductores	325\$200	745\$680
Premio a aguadeiros.....	170\$750	197\$900
Paga d'agua.....	210\$000	179\$500
Gratificação extraordinaria a bombeiros.....		54\$810
Gratificação extraordinaria a serventes.....		27\$435
Gratificação extraordinaria a aguadeiros.....		156\$780
Aluguer de estações.....	185\$125	267\$350
Archotes e petroleo.....	128\$170	114\$160
Material.....	502\$815	506\$125
Expediente.....	49\$980	29\$710
Saldo de despezas eventuaes.	3\$760	
Saldo para o exercicio de 1811		2:037\$015

Total authorisado .. 1:951\$200 4:593\$065

Recebido dos empresarios dos espectaculos e pago aos bombeiros que fizeram os piquete 414\$000 467\$740

Incendios no Porto

(Continuado do n.º 17)

26 de julho. — A's 5 horas da tarde. Rua da Fonte Taurina. Propriedade de Manuel Pinho Teixeira, occupada por Antonio da Silva Couto. Rebate falso. Chegou em primeiro logar a bomba municipal n.º 4. Tambem compareceu o pessoal e material dos voluntarios.

27 de junho. — A's 3 horas 45 minutos da tarde. Rua do Laranjal n.º 123. Propriedade de D. Margarida Cidade e occupada por José Bonito. O predio estava seguro e os prejuizos calculam-se em 10\$000 réis. Chegou em primeiro logar a bomba n.º 1 dos voluntarios.

28 de julho. — As 8 horas e 15 minutos da tarde. Povoá de Cima. Propriedade da Viuva Cunha e occupada pela mesma. O fogo declarou-se no matto. Os prejuizos foram insignificantes. Chegou em primeiro logar a bomba municipal n.º 7. Compareceu tambem o pessoal e material dos bombeiros voluntarios.

29 de julho. — A's 8 horas e 45 minutos da manhã. Propriedade de Thomaz Peres, occupada por Antonio Duarte. O fogo teve principio na cosinha. O predio não estava seguro, e os prejuizos calculam-se em 15\$000 réis. Chegou em primeiro logar a bomba municipal n.º 8. Compareceu tambem o material e pessoal dos bombeiros voluntarios.

1 d'agosto. — A' 1 hora da madrugada. Rebate falso. Sahiu o material dos voluntarios e alguma bombas municipaes.

2 d'agosto. — A' 1 hora da tarde. Viella dos Campos n.º 78. Propriedade de Antonio d'Oliveira Peixoto, occupada por José Antunes Pinto d'Oliveira. O fogo teve principio n'uma porta. O predio estava seguro e os prejuizos calculam-se em 18\$000 réis. Chegou em primeiro logar a bomba municipal n.º 8. Compareceu tambem o material dos voluntarios.

6 d'agosto. — A' 1 hora e meia da madrugada. Monte Captivo n.º 328. (Ilha). Propriedade de Francisco Ferreira Guimarães, e occupada por Joaquim (empregado nos americanos). Ignora-se no que o fogo teve principio. O predio estava seguro, e os prejuizos calculam-se em 60\$000. Chegou em 1.º logar a bomba municipal n.º 11. Compareceu o material dos voluntarios.

13 d'agosto. — A's 4 horas e 10 minutos da tarde. Largo dos Loyos n.º 18. Propriedade de D. Anna Lima, e occupada pela mesma e por Serafim Pereira Pinheiro. Ignora-se em que o fogo teve principio. O predio estava seguro e os prejuizos foram insignificantes. Chegou em 1.º logar a bomba n.º 1 dos voluntarios.

13 d'agosto. — A's 11 horas e 45 minutos da noite. Rua de Santo Antonio n.º 27. Propriedade de Silva Vianna e occupada por Joaquim Antonio da Silva. O fogo teve principio n'uma esteira. O predio estava seguro, e os prejuizo calculam-se em 90\$000 réis. Chegou em 1.º logar a bomba municipal n.º 1. Compareceram tambem os voluntarios.

20 d'agosto. — A's 9 horas e 30 minutos da noite. Rua de S. Roque n.º 8. Propriedade de A. Marques e occupada por Albina Marques e outros. Ignora-se em que o fogo teve principio, e os prejuizos foram insignificantes. Chegou em primeiro logar a bomba municipal n.º 4. Compareceu tambem o material dos voluntarios.

24 d'agosto. — A' 1 hora da madrugada. Rua de Cedofeita n.º 41. Propriedade de José Carneiro Vasconcellos, e occupada por Luiz José de Souza. O fogo teve principio em fazendas. O predio estava seguro, e os prejuizo calculam-se em 2:090\$000 réis. Chegou em primeiro logar a bomba municipal n.º 3, comparecendo o material dos voluntarios.

26 d'agosto. — A's 12 horas do dia. Praça de Carlos Alberto. Propriedade de D. Maria Oliveira da Silva Marques, e occupada por Filipe José de Araujo. O fogo teve principio na chaminé. O predio estava seguro, e os prejuizos foram insignificantes. Chegou em primeiro logar a bomba n.º 1 dos voluntarios.

26 d'agosto. — A' 1 hora e meia da tarde. Serralves n.º 568. (Lordello). Propriedade de Antonio José dos Reis, occupada pelo mesmo. O fogo teve principio n'um deposito d'algodão. O predio estava seguro, e os prejuizos calculam-se em 1\$200\$000 réis. Chegou em primeiro logar a bomba municipal n.º 10. Compareceu o material dos voluntarios do Porto e Foz.

26 d'agosto. — A's 11 horas e meia da noite. Rua Firmeza. Propriedade de Costa Braga & Filhos, e occupada pelo mesmo. Rebate falso. O predio estava seguro. Chegou em primeiro logar a bomba n.º 1 dos voluntarios.

27 d'agosto. — A's 6 horas e meia da tarde. Ervilha. (Foz do Douro). Propriedade de Francisco José d'Oliveira. O fogo teve principio em matto. O prejuizo de 2\$000 réis em matto. Chegou em 1.º logar a bomba n.º 2 dos voluntarios, Foz.

29 d'agosto. — A's 10 horas e 15 minutos da manhã. Praia dos Banhos. (Foz do Douro). Propriedade de D. Roza Marques, e occupada pela mesma. O fogo teve principio na chaminé. O predio estava seguro, e os prejuizos calculam-se em 90\$000 rs. Chegou em primeiro logar a bomba n.º 2 dos voluntarios.

1 de setembro. — A's 2 horas da tarde. Rua do Alto de Villa. (Foz do Douro). Ignora-se dono da propriedade, que é occupada por Clara Maria de Jesus. O fogo teve principio em palha. O predio não estava seguro, e os prejuizos foram insignificantes. Chegou em primeiro logar a bomba n.º 2 dos voluntarios.

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

A CHRONICA

REVISTA LITTERARIA, NOTICIOSA E THEATRAL

(APPENSO AO BOMBEIRO PORTUGUEZ)

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

Trimestre	500 réis
Semestre	1\$000 »
Anno	2\$000 »

(Estrangeiro)

Trimestre	600 réis
Semestre	1\$200 »
Anno	2\$400 »
Numero avulso	100 »

Redacção e administração, rua do Mirante n.º 9.—Porto.

FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

CASA FUNDADA EM 1829

Fornecedor de diferentes edificios do estado da Belgica,
França e Hollanda.

PRODUÇÃO ANNUAL 600 BOMBAS

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

B. MARKERT & C.^a—LISBOA



G. A. JAUCK

LEIPZIG

FABRICANTE DE BOMBAS E APPARELHOS CONTRA INCENDIOS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernandes & C.^a, rua do Sá da Bandeira n.º 116—Porto.